

P A P É I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

UM NOVO GÊNERO E ESPÉCIE DE ACANTHOCININAE
(Col. *Lamiidae*)

PO R
FREDERICO LANE

Recebi há tempos, por gentileza do sr. J. F. Zikán, da Estação Biológica do Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro, alguns longicórnios para identificação, entre os quais figura um exemplar sumamente interessante, que penso representar um novo gênero e espécie de *Acanthociniinae*. Posteriormente, consegui examinar nas coleções de São Paulo mais três espécimes, pertencentes um ao sr. Jacintho Guérin e outros dois ao sr. Hermann Zellibor. A todos estes senhores deixo aqui expresso o meu agradecimento pelas facilidades que me concederam para o exame de material das valiosas coleções que possuem.

Z I K A N I T A, gen. n.

Muito próximo de *Cosmotomidius* Melzer, 1931, (*) do qual difere pelos seguintes caracteres:

- 1) o escape e o quarto artigo das antenas subiguais em comprimento, o terceiro artigo mais longo;
- 2) o processo mesosternal munido de um tubérculo saliente, arredondado.

GENÓTIPO, a espécie seguinte.

(*) MELZER, J., 1931, Longicorneos Americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos, Arch. Inst. Biológico S. Paulo, 4: 74-75, est. 12, fig. 12.

Zikanita perpulchra, sp. n. ♀

DESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO. Tegumento negro; pilosidade densa e recumbente, entremeada de longas cerdas esparsas de côr branca, excepto algumas escuras nas manchas pardas posteriores dos élitros. Cabeça com a fronte cinzento-esbranquiçada, variegada de pardo; o vértice com uma grande mancha parda; o escapo das antenas no lado externo com uma mancha basal e outra subapical, o 2.º articulo todo, 3-11, com exceção de pequeno anel basal branco no 3.º e mais extenso nos artículos seguintes, de côr parda. Disco do pronoto, incluindo a parte superior dos tubérculos laterais, de um pardo escuro; nessa área, de cada lado, com uma mancha longitudinal reniforme, que contorna externamente os tubérculos disciais, aveludada e de um pardo quase negro. Élitros com a parte basal pardoescura, formando grande mancha de contorno posterior semi-circular, incluindo os úmeros e passando rente a parte distal das carenas basilares, cuja pilosidade no declive posterior é branca; segue-se uma larga faixa transversal de um branco-amarelado e que excede o meio dos élitros; além desta, uma faixa parda, mais irregular no contorno posterior, estende-se até um pouco aquém dos ápices; nesta faixa parda notam-se em cada élitro duas manchas mais escuras, de contorno arredondado, contiguas e confluentes, e mais abaixo uma mancha irregular branca; os ápices branco-amarelados. Fêmures com uma mancha subapical parda; as tíbias com duas pequenas manchas no lado externo, uma subapical e outra subbasal. Lado inferior do corpo cinzento-esbranquiçado, com exceção do último segmento do abdomen, todo negro, e manchas laterais escuras de cada lado dos segmentos 2.º, 3.º e 4.º. A parte central do último segmento é lisa, nos lados a pilosidade é densa e aveludada; a mancha lateral do 2.º segmento é pequena e arredondada, nos segmentos 3.º e 4.º torna-se mais extensa e transversal.

Cabeça com a fronte subquadrada, moderadamente convexa; os tubérculos das antenas divergentes, pouco salientes, entre os tubérculos uma depressão larga e rasa; processos jugulares obsoletos; mandíbulas pequenas, externamente pouco curvas, quase direitas; palpos esparsamente pontuados e pilosos; os maxilares com os artículos 2-3 caliciformes, subiguais em comprimento, o último um pouco mais longo; os labiais com o 2.º articulo fortemente recurvado no lado externo, no interno quase direito, o 3.º subigual em comprimento, um pouco entumecido na face interna. Olhos pouco salientes, largamente recortados na margem anterior; os lobos superiores pequenos, estreitos, bem afastados no vértice; os inferiores mais longos que largos, de contorno arredondado. Antenas mais longas



que o corpo; no escapo com cerdas esbranquiçadas longas e diligidas para todos os sentidos; nos articulos seguintes as cerdas formam uma franja esparsa no lado interno, que nos articulos mais distais fica mais limitada aos ápices. Escapo atingindo o ápice dos tubérculos disciais do pronoto, engrossando um pouco das extremidades para o meio; os articulos seguintes cilindricos, o 3.^o mais longo e o 4.^o subigual ao escapo; os seguintes diminuindo gradualmente até o 8.^o; 9-11 subiguais em comprimento ao 8.^o.

Pronoto mais largo que longo; no disco com dois tubérculos robustos, de ápice rombo, um de cada lado da linha mediana e em posição mais posterior que anterior; entre os tubérculos duas áreas de pontos impressos separadas por uma pequena elevação longitudinal; próximo à margem anterior do pronoto, uma carreira transversal e irregular de pontos impressos; outra na margem posterior; alguns pontos esparsos entre as pontuações aglomeradas do disco e as da carreira anterior; lados do pronoto com um tubérculo forte, sub-mediano e agudo, de ápice levemente recurvo para trás.

Escutelo trapeziforme, obliquamente projetado para cima; estreitado um pouco para trás; no ápice um pouco côncavo e levemente recurvo no bordo; pardo escuro com raros pêlos brancos.

Élitros quase quatro vezes mais longos que o pronoto; largos na base, estreitados para os ápices; os úmeros proeminentes, arredondados; um pouco abaixo do escutelo cada élitro apresenta uma carena basilar robusta, elevada e levemente inclinada para trás e que na parte superior é levemente arqueada e lisa, com exceção de uns raros pontos esparsos; posteriormente uma reentrância no declive forma em cada carena uma projeção tuberculiforme. Na metade anterior, os élitros são flectidos para baixo e para dentro, tornando-se posteriormente apenas convexos.

Cavidades cotilóides anteriores fechadas em baixo, angulosas externamente; as médias externamente angulosas, incompletamente fechadas. Processo prosternal moderadamente largo; a largura cerea de um meio diâmetro da coxa; entre as cavidades coxais, recurvo e de lados quase paralelos; para o ápice subitamente alargado, formando dois ramos que fecham as cavidades; a borda posterior largamente chanfrada. Processo mesosternal mais largo; fortemente declive para o prosterno; na base anterior com uma reentrância sinuosa onde se adapta a borda distal do processo prosternal; entre as cavidades coxais com um tubérculo robusto, projetado e arredondado para a frente, posteriormente declive e mais estreitado; as margens laterais gradualmente estreitadas e de cada lado com um pequeno entalhe, articulado com pequena apófise coxal.

Abdomen com os três segmentos intermediários mais estreitos que o primeiro e que o quinto; o quinto bastante convexo, com o bordo posterior uniformemente arredondado; uma excavação estreita mas bastante acentuada acompanha o contorno do bordo; o comprimento do quinto segmento é igual ao do 2.º, 3.º e metade do 4.º tomados em conjunto.

Pernas regulares; as anteriores mais curtas que as médias e posteriores, estas subiguais. Fêmures clavados, em especial os médios e posteriores, estes não atingindo bem a extremidade do abdomen. Tibias subiguais em comprimento aos respectivos fêmures; armadas no ápice com dois espinhos desiguais, sendo um bem mais longo e robusto que o outro; as médias chanfradas próximo ao ápice. Tarsos com o primeiro articulo um pouco mais curto que os dois seguintes tomados em conjunto.

Comprimento, 17 mm.; largura umeral, 7.5 mm.

HOLÓTIPO ♀, na coleção do sr. J. F. Zikán, sob o n. 87.

LOCALIDADE-TIPO: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 700 mts., 8-IV-1932.

PARÁTIPOS: 1 ♀ do Estado de São Paulo, São Vicente, 1.1940, na coleção do sr. J. Guérin, sob o n.º 7.651. Comp. 17 mm., larg. úmeral, 7 mm.

1 ? do Estado de São Paulo, Peruibe, 4.XII.1942, na coleção do sr. H. Zellibor. Comp. 14.5 mm., larg. úmeral, 6 mm.

1 ♀ do Estado de São Paulo, Santo Amaro, 7-XI-1940, na coleção do Departamento de Zoologia, por gentileza do sr. H. Zellibor. Comp. 12 mm., larg. úmeral, 5 mm.

O parátipo de S. Vicente coincide bem com o holótipo. O de Peruibe, que penso também ser ♀, apresenta a cor da fronte mais esbranquiçada, com menor porcentagem de pêlos pardos; a mancha parda do vértice da cabeça menos evidente; o escutelo distalmente mais côncavo e o bordo posterior mais arredondado; as carenas basais dos élitros mais curtas; a área parda post-mediana dos élitros menos conspícua e mais estreita; o último segmento do abdomen levemente sinuoso no ápice. O exemplar de Santo Amaro apresenta indícios de um desenvolvimento precário; os tubérculos disciais do pronoto, as carenas elitrais e o tubérculo do processo mesosternal são pouco desenvolvidos; o 3.º articulo das antenas é subigual em comprimento ao escape e ao 4.º articulo. Nos parátipos, o primeiro articulo dos tarsos é antes subigual que mais curto que os dois seguintes tomados em conjunto.

